

Os Desafios da Escola Ribeirinha – Reflexões a partir de Observações numa Escola Numa Escola Próxima a Cidade de Coari/AM

Patrícia Lisboa de Aguiar¹
Hugo Levy da Silva de Melo²

Resumo

O objetivo principal da pesquisa é trazer ao conhecimento da sociedade informações para reflexão acerca dos desafios enfrentados pelo professor de escola ribeirinha. Mencionando um pouco da história local, passando pelas normativas educacionais, fazendo uma breve explanação sobre as políticas educacionais para as escolas no contexto ribeirinho, trazendo a realidade dessas escolas no município de Coari- Amazonas. Os professores enfrentam problemas dos mais diversos.

Palavras-chave: Escola Ribeirinha; Professor; Educação.

Abstract

The main objective of the research is to bring information to society for reflection on the challenges faced by riverside school teachers. Mentioning a bit of local history, going through educational regulations, making a brief explanation of educational policies for schools in the riverside context, bringing the reality of these schools in the municipality of Coari-Amazonas. Teachers face many different problems.

Keywords: Riverside School; Teacher; Education.

Introdução

A educação da população Ribeirinha assim como a educação do Brasil enfrenta muitos desafios, que somados as dificuldades diárias tornam-se problemas inumeráveis. Isso ganha um tamanho ainda maior devido a dificuldades em relação à geografia do local e a falta de reconhecimento da identidade do ribeirinho. De acordo com o IBGE (2011), no Estado do Amazonas, são mais de noventa mil comunidades ribeirinhas espalhadas às margens dos rios, lagos, paranás e igarapés dos vários rios que formam a hidrografia da Amazônia.

Falar sobre educação é algo que cada vez mais se torna motivo de questionamentos e, principalmente, quando a modalidade é voltada para populações ribeirinhas, sendo que não se trata apenas de uma população que vive em um ambiente com muitas dificuldades e desafios, mas se refere a cidadãos que merecem respeito e de um ensino digno a todos que fazem parte de seu meio.

Para que isso aconteça, seria necessário realizar ações e atividades que buscam a valorização do indivíduo, assim como ações que possam ser eficientes com efeito duradouro e que realmente insira o sujeito em questão em na sociedade que o cerca, pois o contexto

¹ Mestre em educação e ensino de Ciências na Amazônia – UEA.

² Doutorando, Instituto de Geociência – UNICAMP, Campinas/SP.

amazônico é caracterizado por sua rica biodiversidade, “constituído por populações indígenas de diferentes etnias, pela cultura cabocla como os ribeirinhos e trabalhadores rurais que habitam o campo” (CAVALCANTE e WIEGEL, 2006, p. 2).

Diante disso, optamos pela investigação qualitativa, por tratar-se de um fenômeno apreendido no meio natural e impossível de reduzi-lo a variáveis mensuráveis (MINAYO, 2016).

Escola ribeirinha

Os moradores que vivem nas comunidades ribeirinhas enfrentam situações adversas em seu cotidiano. Essa realidade inclui sua participação no ambiente escolar que nem sempre têm o mesmo contexto de um lugar para outro. As comunidades, em sua grande maioria, apresentam características próprias de comportamento diário, pois seus hábitos de vida social, cultural giram em torno de suas crenças religiosas. Ferraz (2010) ressalta:

Este comportamento exprime, de uma só vez, toda espécie de instituições: religiosas, econômicas, políticas, morais, estéticas, estreitando laços de cooperação e amizade, promovendo a aquisição de fundos e demarcando relações de poder no interior da comunidade. (FERRAZ, 2010, p. 31).

A realidade de hoje, podemos ver uma educação debilitada e sem muitos resultados satisfatórios. Na maioria dos casos é que na classe mais pobre, os alunos em sua maioria têm grandes dificuldades de completar seus estudos, quanto que na classe mais abastada, que em grande parte conseguem cumprir as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Sendo assim, não nos agrada poder confirmar com base em nossas experiências que esta realidade insatisfatória existe e que não podemos nos esquivar desta realidade, mas podemos concluir que a escola ribeirinha ainda continua em um processo de desenvolvimento e que pode trazer resultados positivos em breve.

Os moradores das comunidades ribeirinhas em grande parte apresentam um comportamento que ignora algumas situações que são desfavoráveis a eles próprios como escreve Sacristán (2004) quando diz que:

A cultura dominante nas salas de aula é a que corresponde à visão de determinados grupos sociais: nos conteúdos escolares e nos textos aparecem poucas vezes a cultura popular, as subculturas dos jovens, as contribuições das mulheres à sociedade, as formas de vida rurais e de povos desfavorecidos (exceto como elementos de exotismo), os problemas da fome, do desemprego ou dos maus tratos, racismo e xenofobia, as consequências dos consumismos e muitos outros temas problemas que parecem ‘incômodos’. Consciente e inconscientemente produz um primeiro velamento que afeta os conflitos sociais que nos rodeiam cotidianamente. (SACRISTÁN 2004, p.97).

Com base nessas afirmações, se entende que a instituição escolar necessita compreender melhor a realidade vivida pelos discentes, mesmo por que a sociedade atual não para de mudar seus conceitos e a forma de lidar com seus questionamentos.

Mesmo que as comunidades ribeirinhas não lidem diretamente com assuntos de ordem social instituição escolar pode contribuir para estas reflexões fazendo o questionamento que pode se tornar algo significativo para construção do caráter desses educandos.

Escola Ribeirinha e Políticas Públicas

As políticas educacionais deveriam ser aplicadas apenas depois de uma consulta ou profunda pesquisa, seguida de debates com a comunidade, para saber a melhor maneira de aplicar uma ideia ou objetivo a ser alcançado no âmbito educacional, desta forma quando isso não acontece (que é o que de fato acontece), há um total desencontro entre objetivos e os resultados. Portanto, o que se percebe é que não há como chegar a uma educação de qualidade sem haver coerência entre esses pontos principais.

O que nos remete a refletir sobre com essa atitude nosso País terá dificuldades em sair dos últimos lugares no ranking educacional, principalmente a região amazônica.

Com os princípios da Educação do Campo é possível pensar uma educação que valorize o tempo e o espaço dos sujeitos, numa perspectiva da valorização da sua identidade, dos seus saberes, construindo assim um novo paradigma de educação para os povos do campo da Amazônia Brasileira. A esta educação faz-se necessário, também, uma escola do campo, diferente da que está posta no meio rural amazônico. Nessa perspectiva coadunamos com Fernandes, Cerioli e Caldart (2009, p. 53):

Estamos entendendo por escola do campo é aquela que trabalha os interesses, a política, a cultura e a economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, na sua dimensão de permanente processo, produzindo valores, conhecimentos e tecnologias na perspectiva do desenvolvimento social e econômico igualitário desta população. A identidade política e a inserção geográfica na própria realidade cultural do campo são condições fundamentais de sua implementação.

As reflexões acerca dos processos metodológicos utilizados nas escolas ribeirinhas, assim como os desafios vividos por essa modalidade de ensino deve ser uma prática constante em nossos dias, pois como sabemos o ensino vive em constante desenvolvimento e por isso não deve ser deixado a mercê de práticas inoperantes ou de maneiras arcaicas de Desenvolvimento.

Pensar em educação ribeirinha e nos sujeitos que estão inseridos no processo, é uma grande problemática. E isso é analisado através das condições socioeconômicas e educativas desses sujeitos, que se comparadas às dos que vivem na área urbana, estes se sobressaem em

diversos aspectos econômicos e sociais além de melhores oportunidades na oferta de recursos didáticos, o que configura uma grande desigualdade na qualidade da oferta do ensino. São muitos os desafios cotidianos dos povos ribeirinhos da Amazônia.

Além dos que já foram aqui enumerados, outros que devem ser superados são aqueles ligados à ausência de políticas públicas de educação que tem precarizado e/ou fechado as escolas nos territórios ribeirinhos. Essa precarização tem se materializado com a ausência de recursos didáticos, sucateamento dos equipamentos, falta de infraestrutura de grande parte das escolas, falta de merenda escolar, ausência de um currículo que respeite os saberes locais e de um calendário escolar que corresponda com as necessidades climáticas e de trabalho da população, sem falar na falta de formação adequada dos professores como enfatiza Gerone Jr. e Hage. (2013, p. 33):

Como percebida falta o recurso, mas, às vezes, falta, também, o preparo técnico. Nesse sentido, acrescenta-se ainda, o fato de que, nem sempre, a formação acadêmica prepara o professor para a ação pedagógica como eles esperam e / ou necessitam para a educação em escolas ribeirinhas. O modelo formativo predominante se fundamenta na racionalidade técnica e impõe a necessidade de dotar os professores apenas de instrumental mecanicista a ser aplicado na prática.

É notório perceber que ao mencionar os autores acima que esta realidade é presente nas instituições escolares das Comunidades ribeirinhas, infelizmente se tem verificado não só através de relatos, mas também de autores que escrevem sobre está problemática como foi citado acima.

Podemos compreender que cabe ao profissional da Educação uma Total dedicação para mudar este conceito que ainda se tem sobre as práticas educacionais nas escolas ribeirinhas, o professor necessita aprimorar seus conhecimentos e trazer novas metodologias de ensino que possam não só suprir a necessidade educacional dos alunos, mas precisa também primeiramente querer fazer a diferença na vida de cada um deles.

É necessário que haja profissionais dedicados em qualquer lugar ou região do nosso país para que a educação cresça em todas as localidades perto ou longe de fácil ou de difícil acesso.

Percurso metodológico

Pádua (2000, p. 32) define muito bem os sentidos da pesquisa ao afirmar que:

[...] toda pesquisa tem uma intencionalidade, que é a de elaborar conhecimentos que possibilitem compreender e transformar a realidade; como atividade, está inserida em determinado contexto histórico-social-lógico,

estando, portanto, ligada a todo conjunto de valores, ideologia, concepções de homem e de mundo que constituem este contexto e que fazem parte também daquele que exerce esta atividade, ou seja, o pesquisador.

Partindo em busca da reflexão no ambiente da escola ribeirinha, optamos pela investigação qualitativa, por tratar-se de um fenômeno apreendido no meio natural e impossível de reduzi-lo a variáveis mensuráveis (MINAYO, 2016).

As observações ocorreram no interior do Estado do Amazonas, o município de Coari é um município da Região Norte do Brasil, com referência ao Instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE) a população estimada deste município de 85.910 habitantes no ano de 2020 sendo o município que fica em 5º lugar em população no estado.

O município fica localizado próximo às margens do rio Solimões mais precisamente entre os lagos de Coari e o lago do Mamiá. Em sua área territorial se localiza a Província petrolífera de Urucu, local onde se extrai petróleo e gás natural sendo conduzidos a capital do Estado do Amazonas, Manaus.

Resultados Observados

A educação nas escolas ribeirinhas do município de Coari ainda passa por constantes ajustes em sua organização e em suas práticas educacionais. Apesar de ser uma cidade do interior do Amazonas e que sempre sofre com as constantes mudanças de direção de suas instituições governamentais é evidente os passos evolutivos que demonstram uma melhora significativa na educação da cidade.

Com isso verificamos então a situação nas escolas ribeirinhas da cidade. A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) é o órgão responsável por administrar, supervisionar e dar suporte as escolas na zona rural do município de Coari, implementando ações e normativas educacionais às escolas da zona urbana e da zona rural.

A Secretaria Municipal de Educação tem a prerrogativa de atender os alunos da educação infantil, ensino fundamental I nas suas respectivas modalidades, ou seja, zona rural e zona urbana além da educação escolar indígena, ensino fundamental II com suas respectivas modalidades de ensino zona rural e zona urbana assim como também na educação escolar indígena para essa etapa educacional.

Desta maneira instituição fica responsável em contratar os profissionais da Educação para atuarem nas mais diversas localidades Rurais do município, por meio de processos seletivos periódicos esta contratação é realizada e em seguida após a conclusão do processo os professores vão até a instituição para confirmar em suas localidades onde irão desempenhar a função pretendida.

A chegada dos professores nas localidades vem com dificuldades e desafios, isto percebido nos relatos do professor, através de conversas informais:

Os desafios de ser professor uma comunidade Ribeirinha igual a comunidade Nossa Senhora de Fátima são muitos, pois assim como outras comunidades sofremos com as enchentes e vazantes do Rio Solimões, pois a referida comunidade fica situada a margem esquerda do Rio por causa disso na época da cheia a comunidade fica parcialmente alagada e uma seca os alunos e professores e outros funcionários da escola precisam subir altos Barrancos de terra para poder chegar na comunidade. Outro desafio vivido pelo professor não é comunidade é a falta de incentivo por parte da comunidade em que a escola funciona, São muitos os motivos pelos quais os pais colocam para os filhos não irem à escola esse problema é vivido já por muitos anos, dessa maneira o aluno com certeza é prejudicado por causa de tanta ausência. Um dos desafios mais comuns entre os professores que trabalham na zona rural é a valorização desses profissionais que passam por diversas situações difíceis e que precisam se ausentar um mês até três meses da sede da cidade e que não são lembradas quando é realizado um processo seletivo para contratar esses profissionais para atuar no ano letivo escolar. Acreditamos que se deve a cada ano está capacitado para desenvolver uma atividade escolar, precisamos reciclar nossos conhecimentos atualizar informações e buscar (professor 1).

Outro relato dentro dessa conversa informal e observado o desafio do professor 2 no trabalho:

Desafios nós sempre tivemos, mas com o passar do tempo a problemas que são tão repetitivos que nos deixam desanimados com a profissão, como é o caso da aquisição de materiais didáticos para desenvolver as atividades com os alunos, entendo que um bom profissional não ver problema em tudo e que pode fazer adaptações de materiais para ensinar aos alunos noções básicas de algum assunto em particular mas acreditamos que isso não exime o fato de que a uma instituição responsável de fazer a distribuição desses materiais para as escolas, entre outras coisas algumas dificuldades de ordem natural pois vivemos na região onde dois momentos são bem distintos para quem vive principalmente nas comunidades ribeirinhas que é quando o rio está cheio e a outra é quando o Rio está seco, toda essa realidade muda dificultando as vezes acesso trazendo alguns problemas de saúde como por exemplo dos pontos a malária febre amarela entre outras doenças. Hoje na realidade em que vivemos sobre a pandemia podemos citar mais uma problemática que é uma realidade não só nesta comunidade mas em muitas outras da nossa cidade, o que é a falta de investimento na área de recursos tecnológicos para educação, apesar de estarmos no século XXI pouco se tem investido na expansão das tecnologias para as comunidades ribeirinhas, essa situação se tivesse tido uma melhor aplicação para resolução deste problema com certeza algumas defasagens não estaria sendo mencionadas ainda nos dias de hoje. (Professor 2).

Fica evidente que as questões em relação às práticas educacionais e a realidade do profissional da Educação na zona rural no município de Coari ainda são muitas, algumas foram feitas e serão evidenciados no anexo desse trabalho, mas como mencionado nos relatos acima

é possível perceber sua relação com a diversidade da educação ribeirinha e do modo de vida material e simbólico de cada comunidade.

Considerações Finais

O pensamento ocidental dominante cada vez mais nos empurra para a ideia estereotipada de um modelo “padrão” de educação ou de sociedade que deve ser imitado. Atualmente o que é considerado pelo olhar moderno como uma população atrasada e que para evoluir deverá ter acesso ou migrar para a vida “moderna” deixando para trás os seus saberes e sua cultura. Mas apesar desta realidade, as pessoas que vivem nas comunidades ribeirinhas, desfrutam de um parâmetro de resistência muito importante para sua atual realidade, que eles dão suporte na superação das barreiras colocadas pelo preconceito que as classificam como incapazes e natos para sobrevivência no meio social.

O desenvolvimento deste trabalho teve como principal finalidade fazer reflexões acerca dos Desafios em escola de ribeirinhos no Amazonas. É compreendido nós argumentações coletadas que o processo de ensino aprendizagem não é uma atividade inerte ou que não necessite de reformulação constante, pelo contrário, ao passo que a sociedade caminha para o desenvolvimento, a educação e a formação do profissional devem caminhar também para uma evolução, com a finalidade de levar um conhecimento pleno a clientela desejada, pois com essa ação bem desenvolvida a sociedade poderá vislumbrar momentos de evolução bem mais significativas no futuro.

Ficou evidente no desenvolvimento desse trabalho, que muito falta para que o processo educacional estipulado nas normativas para a educação sejam vivenciados na prática nos espaços escolares das escolas ribeirinhas. Mas podemos citar em contrapartida a isso que, as organizações que regem esta modalidade de ensino vêm tentando se adequar pouco a pouco as novas diretrizes educacionais. Sabemos que não será instantaneamente que esses resultados ou estas mudanças irão acontecer na comunidade escolar atual, o que temos que ter como convicção é, de que temos como profissionais nos capacitar e nos habilitar diariamente, para assim acompanhar as mudanças que a sociedade sofre dia após dia.

Referências

CAVALCANTE, L. I. P. WEIGEL, V. A. C. Educação na Amazônia: oportunidades e desafios. Disponível em www.desenvolvimento.gov.br. Acesso em 23 de agosto de 2020.

RELEM – Revista Eletrônica Mutações, janeiro-julho, 2021

©by Ufam/Icsez

FERNANDES, Bernado M.; CERIOLI; Paulo R.; CALDART, Roseli S. Primeira Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo”, 2009.

FERRAZ, Lidia Rochedo. O Cotidiano de uma escola rural ribeirinha na Amazônia: práticas em saberes na relação escola-comunidade. 2010. 210 f. Tese. Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto/USP, 2010.

GERONE JR.; HAGE, S. M. Ser Professor Ribeirinho: os desafios que emergem da educação e da ação pedagógica em escolas ribeirinhas da Amazônia. *In*: ABREU, W. F.; OLIVEIRA, D.B; SILVA, É. S. (Orgs). Educação Ribeirinha – saberes, vivências e formação no campo. 2ª ed. GEPEIF- UFPA, Belém, 2013. p. 19-41.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores>. Acesso 23 de agosto de 2020.

MINAYO, Maria Cecília. O desafio da pesquisa. *In*: MINAYO, Maria Cecília. Pesquisa sócia: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. p. 9-28.

PADUA, Elisabete Matallo Marchesini. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 6. ed. rev.e ampl. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Currículo e diversidade cultural. *In*: SILVA, T. Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs). Territórios contestados. 6ª edição. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.